

O VALOR DO CONSENSO DE USO DAS ESPÉCIES VEGETAIS ENCONTRADAS NOS QUINTAIS DA COMUNIDADE RURAL DE IGARAÚ, SÃO LUIS, MA.

Alice Carvalho Silva¹, Marcus Eduardo Ribeiro Fortes², Alânderson Souza Bastos¹, Jairo Fernando Pereira Linhares², Maria Ivanilde Araujo Rodrigues³

¹Acadêmicos do Curso de Ciências- Habilitação em Biologia-Universidade Estadual do Maranhão

²Pós-graduação: Mestrado em Sustentabilidade de Ecossistemas – Universidade Federal do Maranhão

³Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Cidade Universitária, Paulo VI, caixa postal 09, Tirirical, CEP: 65055-970, São Luis - Maranhão – Brasil, e-mail:miar29@gmail.com

RESUMO

Os quintais podem ser percebidos como uma porção de terra próxima às moradias, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, assim como outros produtos como plantas medicinais. Em Igarau, o conhecimento acerca de seus recursos vegetais é mantido principalmente em cultivos realizados em quintais, utilizando técnicas tradicionais e de baixo investimento. O trabalho de campo foi realizado nos meses de maio e junho/2006. A escolha dos informantes se deu através do emprego das técnicas de “bola de neve”, O trabalho de campo foi realizado nos meses de maio e junho/2006. A escolha dos informantes se deu através do emprego da técnica de entrevistas informais e de turnê-guiada.

O valor de consenso consiste no emprego da fórmula: $U_{CS} = 2N_s / (N - 1)$, onde U_{CS} é o índice de consenso, N_s é o número de pessoas que utilizam a espécie e N é o número de entrevistas realizadas. O objetivo geral do trabalho foi o de estabelecer o valor de consenso de uso das plantas encontradas nos quintais da comunidade rural de Igarau. Do total de 30 moradores entrevistados, levantou-se um total de 85 espécies distribuídas em 6 diferentes categorias de uso: Alimentícias com 41,18%; medicinais 24,71%, ornamentais 17,65%; madeireiro 7,1%; condimentar e uso múltiplo, ambas com 4,71%.. A comunidade rural de Igarau mantém uma consistente base comum de conhecimentos sobre o uso de plantas cultivadas e/ou mantidas em quintais.

Palavras Chave: Pequenos sistemas de produção, Sistemas agroflorestais, Plantas úteis.

ABSTRACT

THE CONSENT VALUE OF THE PLANT SPECIES USE FOUND IN THE RURAL YARD COMMUNITIES IN IGARAU, SÃO LUÍS.

The back yards can be noticed as a portion of close earth to the homes, in the which you/they are cultivated or they stay multiple species that supply part of the needs nutritionals of the family, as well as other products as medicinal plants. In Igarau, the knowledge concerning your vegetable resources is maintained mainly in cultivations accomplished in back yards, using traditional techniques and of low investment. The field work was accomplished the months of May and junho/2006. The choice of the informers felt through the employment of the techniques of " snow ball", the field work was accomplished the months of May and junho/2006. The choice of the informers felt through the employment of the technique of informal interviews and of having turned-guided. The consent value consists of the employment of the method: $UCS = 2Ns / (N - 1)$, where UCS is the consent index, NS it is the number of people that you/they use the species and N it is the number of accomplished interviews. The general objective of the work was it of establishing the value of consent of use of the plants found in the rural community's of Igarau back yards. Of the 30 interviewed residents' total, he/she got up a total of 85 species distributed in 6 different use categories: Nutritious with 41,18%; medicinal 24,71%, ornamental 17,65%; lumberman 7,1%; to season and I use multiple, both with 4,71%.. the rural community of Igarau maintains a consistent base common of knowledge on the use of plants cultivated and/or maintained in back yards.

INTRODUÇÃO

Os quintais podem ser definidos como áreas localizadas ao redor das casas ou de pequenas propriedades caracterizadas por ser uma zona de manejo e de uso da terra (ALBUQUERQUE, 2005). No Brasil, o termo quintais é usado para se referir ao espaço do terreno situado ao redor da casa (SARAGOUSSI *et al.*, 1988; DIAS e FERREIRA, 1993). São sistemas tradicionais resultantes de conhecimentos acumulados e transmitidos através de gerações, os quais são constituídos principalmente de frutíferas, plantas medicinais e pequenos animais (ROSA *et al.*, 2007).

De acordo com Amaral e Guarim Neto (2008), os quintais são uma das formas mais antigas de manejo da terra, fato esse que, por si só, indica sua sustentabilidade. A continuidade destas práticas garante a subsistência das comunidades, de forma que a soma das ações das famílias atende às necessidades locais. A comercialização do excedente da produção resulta numa complementação de renda.

Vale destacar que as práticas agrícolas também consideram relações de troca dos recursos vegetais entre vizinhos, parentes e parceiros de cultivo e ainda de troca com o ambiente por meio do manejo

agrícola itinerante (PILLA, 2006). Embora esse sistema de produção de múltiplas espécies tenha provido e sustentado milhões de pessoas economicamente, pouca atenção científica tem sido destinada ao assunto. O objetivo geral deste trabalho foi estabelecer o valor de consenso de uso das plantas encontradas nos quintais da comunidade rural de Igarauá.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo – O trabalho de campo foi realizado na comunidade rural de Igarauá, município de São Luís, localizada entre as coordenadas geográficas 2° 45' 36.81" S e 44° 19' 26.79" W, com altitude média de 13 m em relação ao nível do mar. Sua distância é de aproximadamente 25 km do marco zero da BR 135, no sentido bairro do São Cristóvão – Distrito Industrial. A comunidade, segundo relatos dos moradores mais antigos, é secular. Teve sua origem numa aldeia de índios, e posteriormente, recebeu contingentes de comunidades negras. Possui uma área de 1.050 hectares, de forma que a população ainda mantém o conhecimento acerca de seus recursos vegetais, principalmente em cultivos realizados em quintais. As casas na comunidade são confeccionadas de taipa ou alvenaria, predominando as últimas e, suas disposições ao longo da comunidade não obedecem a um padrão

definido. Foi observada a presença de instituições sociais, como associação de moradores, igreja e escola. As normas de uso e ocupação da área na comunidade são estabelecidas pela associação de moradores. Sendo uma característica peculiar do local o fato de que para se obter um terreno é necessário estabelecer relação matrimonial com algum habitante nativo da comunidade. A comunidade tem na agricultura, uma de suas principais atividades. Não obstante, por estar localizada em meio ao distrito industrial de São Luis, e por estar próxima a sede da capital do Estado e a outros setores produtivos. Os moradores, principalmente mais novos, se dedicam também a atividades tipicamente urbanas.

Métodos – O trabalho de campo foi realizado nos meses de maio e junho/2006. A escolha dos informantes se deu através do emprego da técnica de “bola de neve” (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004), levando em consideração a indicação dos moradores da comunidade, indicando pessoas conhecedoras de plantas e que mantêm o hábito de cultivo em quintais. Foram utilizadas técnicas de entrevistas informais e de turnê-guiada (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004) pelos quintais para identificação das plantas utilizadas pelos moradores. As plantas foram primeiramente identificadas pelo nome

comum, por relato de informante-chave e posteriormente foi realizada a identificação botânica, utilizando-se procedimento padrão. A identificação das espécies foi realizada diretamente a campo e, quando esta não foi possível foi coletado material botânico para posterior identificação. Foi seguido o critério de classificação para as famílias botânicas segundo Souza & Lorenzi (2008), baseado no sistema APG II. As espécies amostradas foram. As informações obtidas nas entrevistas foram posteriormente distribuídas em cinco categorias gerais de uso (alimentício, medicinal, madeireiro, ornamental, condimentar e múltiplo uso). A compartimentação dos conceitos locais de uso permite um melhor entendimento da matriz multifuncional de relação dos informantes com a flora utilizada. Posteriormente, foi calculado o valor de consenso de uso das espécies de acordo com informações dadas pelos moradores da comunidade. O tratamento adotado consiste na fórmula matemática: $U_{CS} = 2N_s / (N - 1)$, onde U_{CS} é o índice de consenso, N_s é o número de pessoas que utilizam a espécie e N é o número de entrevistas realizadas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os usos das plantas encontradas nos quintais

Do total de 30 moradores entrevistados através de técnicas de

entrevistas informais e de turnê-guiada, levantou-se um total de 85 espécies distribuídas em 6 diferentes categorias de uso (APÊNDICE 1). A seguir, as categorias de uso das plantas em números absolutos (Fig. 1).

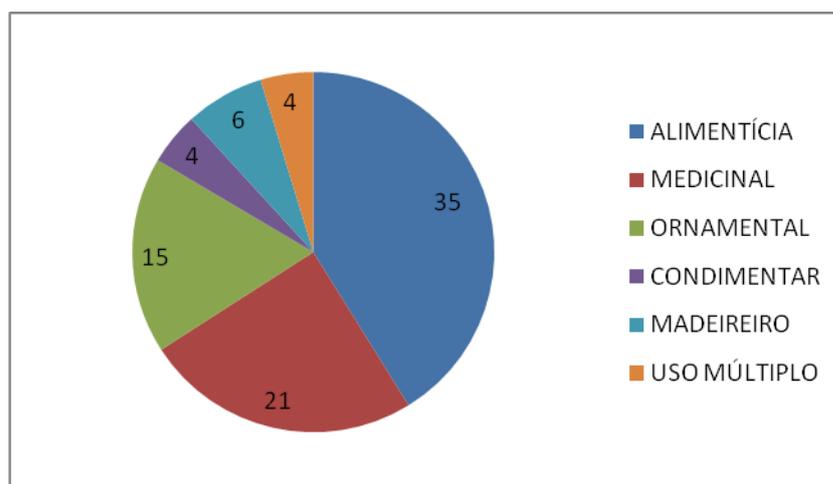


Fig. 1. Categorias de Uso das Plantas

Sendo assim as categorias de uso ficaram assim representadas por ordem de importância. Alimentícias com 41,18%; medicinais 24,71%, ornamentais 17,65%; madeireiro 7,1%; condimentar e uso múltiplo, ambas com 4,71%. (APÊNDICE 1).

Valor de consenso de uso das espécies

Sessenta espécies apresentaram valores de consenso superiores a 1, enquanto apenas 5, apresentaram valores de consenso inferiores a 1. O restante das espécies listadas apresentaram valores de consenso próximos a 1, e considerados para efeito desse estudo como de valor de consenso mediano. A seguir, são mostrados os maiores e menores valores de consenso de uso das plantas cultivadas em quintais na comunidade rural de Igarauá (Fig. 2).

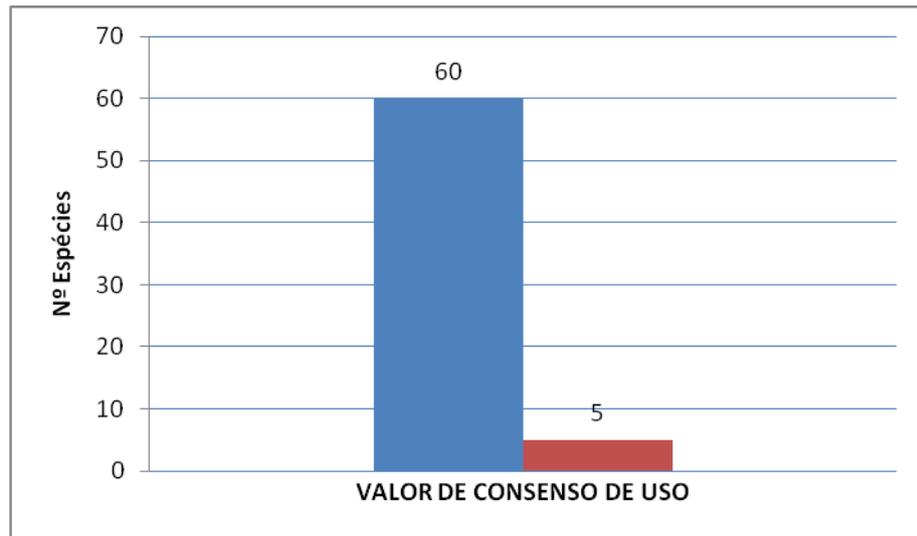


Fig. 2. Maiores e menores consensos de uso encontrados

As sessenta espécies vegetais que obtiveram os maiores consensos de uso foram: Abacate (*Persea americana* Mill.); Abacaxi (*Ananas comosus* L.); Acerola (*Malpighia glabra* L.); Alfinetinho (*Ixora coccínea* L.); Amora (*Morus nigra* L.); Ateira (*Annona squamosa* L.); Azeitona roxa (*Syzygium cumini* (L.) Skeels); Babaçu (*Orbignya phalerata* Mart.); Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm. f.); Bananeira (*Musa* sp.); Boa noite (*Catharanthus roseus* (L.) G. Don); Buriti (*Mauritia flexuosa* C. Martius); Cacau (*Theobroma cacao* L.); Café (*Coffea arabica* L.); Caju (*Anacardium occidentale* L.); Canifita (*Dracaena* sp.); Cebolinha (*Allium fistulosum*); Chá-preto (*Cammelia sinensis* (L.) Kuntze); Comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena* Hort. ex Gent.); Coqueiro (*Cocus nucifera* L.); Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum); Erva-doce (*Foeniculum vulgare* P. Miller); Favacão (*Ocimum basilicum* L.); Favaquinha (*Ocimum micranthum* L.); Goiabeira (*Psidium guajava* L.); Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus* Stapf. ex. Ward); Jaqueira (*Artocarpus integrifolia* L.); Juçara (*Euterpe oleracea* Mart.); Laranja-lima [*Citrus aurantifolia* (Christm.) Swingle]; Laranjeira (*Citrus sinensis* L.); Limeiro (*Citrus limon* (L.) Burm.); Mamoeiro (*Carica papaya* L.); Mangueira (*Mangifera indica* L.); Maracujá (*Passiflora edulis* Sims.); Margarida (*Hibiscus sinensis* Hort.); Murici (*Byrsonima crassifolia* (L.) Rich); Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata* Lam.); Pimenta-de-cheiro (*Capsicum* sp.); Pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.); Pitomba (*Talisia esculenta* (Hill) Radlk);

Roseira (*Rosa x grandiflora* Hort.); Sapoti (*Sapota zapotilla* Coville); Tanja (*Citrus reticulata* Blanco); Urucu (*Bixa orellana* L.); Vinagreira (*Hibiscus sabdariffa* L.).

Entretanto, apenas cinco espécies obtiveram tiveram baixo consenso de uso foi: a Pupunha (*Bractis gasipaes* kunth), Pariri [*Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) Verlot], Urucurana (*Croton urucurana* Baill), Chocalho de cobra (*Crotalaria* sp.), Flamboyant (*Delonix regia* Labat.), Guanandi (*Symphonia globulifera* L.) e Cordão de frade (*Leonotis* sp.).

De acordo com Akinnifesi *et al* (2010), em levantamento realizado em 40 quintais com mais de 20 anos de existência, distribuídos em 10 áreas urbanas e sub-urbanas da região metropolitana de São Luis como Panaquatira, São José de Ribamar, Santa Bárbara, Forquilha, Turu, Ipem São Cristóvão, Olho D'água, Cohafuma, Juçatuba e Monte Castelo, constataram a ocorrência de 186 espécies de plantas, das quais, 62% eram compostas por frutíferas, 17% legumes, cereais, legumes e condimentos, 7% plantas medicinais, 6% uso madeireiro, 8% ornamental e outros usos.

Em termos numéricos absolutos, a diversidade de espécies existentes na comunidade de Igarauá é 46% menor do

que o observado em outras localidades de São Luis, inclusive de bairros próximos ao centro urbano da capital. Não obstante, os recursos alimentícios e medicinais, apresentam papel de destaque em todas as áreas pesquisadas.

Estudos a respeito dos usos de vegetais por populações tradicionais são importantes para o conhecimento, resgate e sistematização de espécies úteis. E inclusive podem apontar até novos empregos para espécies já conhecidas.

CONCLUSÃO

A comunidade rural de Igarauá mantém uma consistente base comum de conhecimentos sobre o uso de plantas cultivadas e/ou mantidas em quintais 94,1%. Entretanto, não foi constatada nenhuma planta com finalidade religiosa. Não obstante, o uso prioritário das plantas alimentícias e medicinais não diferiu de outros estudos realizados. O uso estético das plantas é valorizado na ornamentação dos lares da comunidade.

REFERÊNCIAS

- AKINNIFESI, F. K; SILESHI, G.; COSTA, J; MOURA, E. G.; SILVA, R. S.; AJAYI, O. C.; LINHARES, J. F. P.; AKINNIFESI, A. I; ARAUJO, M.; RODRIGUES, M. I. A. **Floristic composition and canopy structure of home-gardens in São Luís city, Pesquisa em Foco, v.18, n.1, p. 47-58, 2010**

- Maranhão State, Brazil.** Journal of Horticulture and Forestry. Vol. 2(4), p. 72-86. 2010.
- ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobiologia e biodiversidade.** NUPEEA, 2005,78 p.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica,** Nupea, 2004,189 p.
- AMARAL, C. N. & GUARIM NETO, G. **Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil).** Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, 2008.
- DIAS, F.M. de S.; FERREIRA, M.S.F.D. Comparação da forma de uso do espaço destinado aos quintais em dois bairros da cidade de Cuiabá-MT. In: **Encontro Nacional de Estudos sobre Meio Ambiente,** Anais. Cuiabá: 1993.
- PILLA, M. A. C. O conhecimento sobre os recursos vegetais alimentares em bairros rurais no Vale do Paraíba-SP. 2006. 115 p. Dissertação (Mestrado) – Agronomia. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita, Botucatu, 2006.
- ROSA, L. S.; SILVEIRA, E. L.; SANTOS, M. M. MODESTO, R. S.; PEROTI, J. R. S.; VIEIRA, T. A. **Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar.** Rev. Bras. de Agroecologia, vol.2, n.2, p. 337-341, 2007.
- SARAGOUSSI, M.; MARTEL, J.H.I.; RIBEIRO, G. de A. **Comparação na composição de quintais de três localidades de terra firme do Estado do Amazonas.** In: Ethnobiology: Implications and Applications, v.1, p. 295-303, 1988.
- SOUZA V. C.; LORENZI H. **Botânica Sistemática - Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II.** 2ª edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 704p.

APÊNDICE I. Espécies identificadas nos quintais da comunidade de Igarauá e seus respectivos usos. (n=85).

Nome popular	Nome Científico	Usos
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Alimentação
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> L.	Alimento
Abranda	-----	Medicinal
Abricó	<i>Mammea americana</i> (L.) Jacq.	Alimentação
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Alimentação
Açucena	<i>Lilium candidum</i> L.	Ornamental
Alfinetinho	<i>Ixora coccínea</i> L.	Ornamental
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Condimento
Alho bravo	<i>Cyperus esculentus</i> L.	Medicinal
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Alimentação
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Madeireiro
Angelim	<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Madeireiro
Ateira	<i>Annona squamosa</i> L.	Alimentação
Azeitona	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Alimentação
Babaçu	<u><i>Orbignya phalerata</i> Mart.</u>	Alimentação
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Medicinal
Bacuri	<i>Platonia insignis</i> Mart.	Alimentação
Bananeira	<i>Musa</i> sp.	Alimentação
Boa noite	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Ornamental
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Medicinal
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> C. Martius	Alimentação
Cacau	<i>Theobroma cacao</i> L.	Alimentação
Café	<i>Coffea arabica</i> L.	Alimentação

Cajazeira	<i>Spondia mombin</i> L.	Alimentação
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Alimentação
Cana da Índia	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw	Medicinal
Canifita	<i>Dracaena</i> spp.	Ornamental
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Condimento
Chá-preto	<i>Cammelia sinensis</i> (L.) Kuntze	Medicinal
Chocalho de cobra	<i>Crotalaria</i> spp.	Alimentação
Cipó-pelado	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Medicinal
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia amoena</i> Hort. ex Gent.	Ornamental
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i> L.	Alimentação
Cordão de frade	<i>Leonotis</i> sp.	Ornamental
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> Schum	Alimentação
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Medicinal
Erva-cidreira	<i>Pimpinella Anisum</i> L.	Medicinal
Erva-doce	<i>Foeniculum vulgare</i> P. Miller	Medicinal
Espada-de-são-jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort. ex Pain.	Ornamental
Favacão	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Medicinal
Favaquinha	<i>Ocimum micranthum</i> L.	Medicinal
Filodendro	<i>Philodendron</i> sp.	Ornamental
Flamboyant	<i>Delonix regia</i> Labat.	Ornamental
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Alimentação
Guanandi	<i>Symphonia globulifera</i> L.	Madeireiro
Hortelã-da-folha-grossa	<i>Plectranthus amboinicus</i> Lour.	Medicinal
Hortelãzinho	<i>Mentha suaveolens</i> L.	Medicinal/ condimento
Ingá	<i>Inga</i> sp.	Alimentação
Jaborandi	<i>Pilocarpus microphyllus</i> Stapf. ex. Ward.	Medicinal

Janaúba	<i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) Plumel	Ornamental/medicinal
Jaqueira	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	Alimentação
Jardineira	<i>Alpinia nutans</i> Roscoe	Medicinal
Jibóia	<i>Scindapsus aureus</i> Engl.	Ornamental
Juçara	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Alimentação
Laranja lima	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Alimentação
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> L.	Alimentação
Limoeiro	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Alimentação
Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i> , Crantz	Alimentação
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i> L.	Alimentação
Mandacaru	<i>Opuntia</i> sp.	Ornamental/ medicinal
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> L.	Alimentação
Manjerição	<i>Ocimum minimum</i> L.	Medicinal/condimento
Mão aberta	<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Ornamental
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Alimentação
Margarida	<i>Hibiscus sinensis</i> Hort.	Ornamental
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Medicinal
Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Rich	Alimentação
Palmeirinha	<i>Cycas</i> sp.	Ornamental
Pariri	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) Verlot	Medicinal
Pau-Brasil	<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Madeireiro
Penicilina	<i>Alternanthera dentata</i> (Moe.) Schey.	Medicinal
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Alimentação
Pião roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Medicinal
Pimenta do reino	<i>Piper nigrum</i> L.	Condimento
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i> (Hill) Radlk	Alimentação
Pupunha	<i>Bractis gasipaes</i> Kunth	Ornamental

Roseira	<i>Rosa x grandiflora</i> Hort.	Ornamental
Santa Quitéria	<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb.	Medicinal
Sapoti	<i>Manilkara zapota</i> (L.) Royen	Alimentação
Sarilho	-----	Medicinal
Tanja	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Alimentação
Tapiririca	<i>Tapirira guianensis</i> Aublet	Madeireiro
Tipi	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Medicinal
Urucu	<i>Bixa orellana</i> L.	Condimento
Urucurana	<i>Croton urucurana</i> Baill	Madeireiro
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Alimentação